

DOI:

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO GRUPO DE TERAPIA FUNCIONAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO PIAUÍ**USER' SATISFACTION IN ACTIVITIES OF THE FUNCTIONAL THERAPY GROUP OF A PIAUÍ PUBLIC HOSPITAL**

Regiane Lustosa da Cruz¹, Brena Costa de Oliveira², Francelly Carvalho dos Santos³, Luana Gabrielle de França Ferreira⁴.

¹Terapeuta Ocupacional, Especialista, Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, regianelust@hotmail.com

²Fisioterapeuta, Residente, Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, brena_oliveira.5@hotmail.com

³Fisioterapeuta, Residente, Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, francellycarvalhods@gmail.com

⁴Fisioterapeuta, Mestre, Hospital Universitário da UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, luanagabrielle@yahoo.com.br

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar a satisfação dos usuários em relação às atividades realizadas pelo Grupo de Terapia Funcional (GTF) em um hospital público do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, realizada em um hospital público de Teresina-PI, com uma amostra de usuários internados em enfermarias que participaram das atividades do GTF entre abril e junho de 2019. Foram coletados dados sociodemográficos (idade, escolaridade, diagnóstico, clínica acompanhada) e grau de satisfação em relação a participação no GTF (as perguntas envolveram itens relacionados aos sentimentos aflorados no momento da intervenção, horário e duração da atividade, atividade realizada, recursos empregados, atuação dos profissionais, possibilidade de participar outras vezes do GTF) baseado em Simões et al. (2010). **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 65 usuários, 60% do sexo feminino, média de idade $49,7 \pm 14,3$ anos, 50,8% com 1º grau in/completo, 53,8% natural do interior do Piauí e 76,9% eram acompanhados pela clínica médica. Na avaliação do grau de satisfação da atividade, verificou-se que 58,5% acharam bons os recursos utilizados na terapia, 64,6% acharam ótima a atuação dos profissionais, 95,4% relataram como ótima ou boa a sensação durante a intervenção e 80% relataram ser grande a possibilidade de participar novamente do grupo. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que estratégias terapêuticas no âmbito da reabilitação hospitalar, como o GTF, trazem satisfação ao usuário quanto à sensação de bem estar e boa adesão com a possibilidade de retorno nas próximas intervenções.

DESCRITORES: Reabilitação. Humanização. Serviços hospitalares.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate users' satisfaction with the activities performed by the Functional Therapy Group (GTF) in a public hospital in Piauí. **METHODOLOGY:** This is a cross-sectional, quantitative research, conducted in a public hospital in Teresina-PI, with a sample of users admitted to wards who participated in GTF activities between April and June 2019. Sociodemographic data (age, education, diagnosis, clinical follow-up) and degree of satisfaction with the participation in the GTF (the questions involved items related to feelings raised at the moment of the intervention, activity time and duration, activity performed, resources employed, professionals' performance, possibility of participating GTF) based on Simões et al. (2010). **RESULTS:** Sixty-five users participated in the survey, 60% female, mean age 49.7 ± 14.3 years, 50.8% with elementary school, 53.8% from Piauí and 76.9% were followed by the medical clinic. In the evaluation of the degree of satisfaction of the activity, it was found that 58.5% thought the resources used in therapy were good, 64.6% thought the performance of the professionals was excellent, 95.4% reported how great or good the sensation during the intervention and 80% reported the possibility of participating again in the group. **CONCLUSION:** This study demonstrated that therapeutic strategies in hospital rehabilitation, such as GTF, bring user satisfaction regarding the feeling of well-being and good adherence with the possibility of return in the next interventions.

Keywords: Rehabilitation. Humanization. Hospital Services.

Como citar este artigo (Vancouver):

Cruz RL, Oliveira BC, Santos FC, Ferreira LGF. Satisfação dos usuários em relação às atividades do grupo de terapia funcional de um Hospital Público do Piauí. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];3:e9440. Disponível em: insira DOI ou URL



INTRODUÇÃO

A humanização enquanto política pública de saúde vem-se afirmando na atualidade como criação de espaços/tempos que alterem as formas de produzir saúde, tomando como princípios o aumento do grau de comunicação entre sujeitos e equipes (transversalidade), assim como a inseparabilidade entre a atenção e a gestão. Este movimento se faz com sujeitos que possam exercer sua autonomia de modo acolhedor, co-responsável, resolutivo e de gestão compartilhada dos processos de trabalho⁽¹⁾.

O acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. Favorece, também, a possibilidade de avanços na aliança entre usuários, trabalhadores e gestores da saúde em defesa do SUS como uma política pública essencial da e para a população brasileira⁽²⁾.

O grupo é entendido pelos usuários como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. No desenvolvimento das atividades, os participantes fazem questionamentos sobre as alternativas de apoio e suporte emocional. Ao tomarem parte desses grupos, os participantes relatam: melhora nas relações sociais, nos níveis de conhecimento sobre questões discutidas no grupo, na capacidade para lidar com situações inerentes ao transtorno sofrido, na confiança, além de alívio emocional^(3,4).

Para o processo de humanização se concretizar no ambiente hospitalar, devem-se desenvolver ações que possibilitem mudanças efetivas na rotina assistencial, com envolvimento de gestores, profissionais e usuários. Neste contexto, foi idealizado um serviço de atenção coletiva à saúde, com foco na saúde mental e física que proporcionasse uma abordagem e ambiente acolhedores no setor de internação do hospital. A proposta partiu de uma necessidade dos profissionais de fisioterapia, terapia ocupacional e educação física

em transformar o modo de fazer a reabilitação, saindo da abordagem ao usuário de forma individual, tecnicista e uniprofissional, para uma forma de cuidar coletiva, holística e interdisciplinar em consonância com os preceitos da humanização da assistência.

O Grupo de Terapia Funcional (GTF) no HU-UFPI foi concretizado em 2016 com objetivo de promover reabilitação física e cognitiva para os usuários internados de forma coletiva com atividades recreativas/ lúdicas e contribuir para a humanização da assistência em saúde hospitalar. O GTF é coordenado e conduzido por educador físico, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta, ocorrendo uma vez por semana em um espaço estrategicamente escolhido e adequado com mobília para esta finalidade. O GTF tem como público-alvo os usuários com nível de complexidade de assistência mínima ou intermediária, segundo escore de Fugulin, verificado pela equipe de enfermagem, com prescrição de fisioterapia, terapia ocupacional ou educação física⁽⁵⁾.

Após três anos de implantação e observação da adesão dos quase 3.000 usuários contemplados, questiona-se sobre a satisfação destes com relação às atividades do GTF. Assim, pretende-se investigar qual o grau de satisfação dos usuários com relação às atividades desenvolvidas pelo GTF. O resultado desse estudo permitirá a adequação e redefinição de estratégias para melhorar as intervenções do Grupo de Terapia Funcional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, realizada nas dependências do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), nos postos de internação, localizado na cidade de Teresina-PI, onde buscou avaliar o grau de satisfação dos usuários que participaram das atividades do GTF. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 3.058.420.

A amostra da pesquisa foi definida por meio de cálculo estatístico, considerando todos os usuários que participaram, ao menos uma vez, das atividades do GTF entre abril/2019 a junho/2019. Inicialmente foi feita a

seleção por conveniência dos participantes aptos a colaborar com a pesquisa, os quais se enquadraram nos critérios de inclusão, além de concordarem em participar voluntariamente da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após explanação dos objetivos da pesquisa.

Foram coletados dados relacionados a aspectos sociodemográficos e clínicas dos pacientes. A coleta de dados foi feita por meio da busca em prontuários eletrônicos e impressos. As variáveis sociodemográficas foram: idade, sexo, estado civil, naturalidade, escolaridade e residência. Quanto às variáveis clínicas foram obtidos: diagnóstico médico, clínica médica, na qual o paciente era acompanhado e tempo de internação. Os dados foram registrados em ficha específica.

Em seguida, o questionário de satisfação foi preenchido pelo próprio usuário ou com ajuda do pesquisador, quando solicitado. As perguntas envolveram itens relacionados aos sentimentos aflorados no momento da intervenção, horário e duração da atividade, atividade realizada, recursos empregados, atuação dos profissionais, possibilidade de participar outras vezes

do GTF. Cada pergunta apresentou as seguintes opções de resposta: ótimo, bom, regular e péssimo (6).

Os dados foram organizados em planilha no programa Microsoft Excel versão 8.0 e posteriormente exportados para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0, tendo as variáveis descritas por meio de porcentagem, média, mediana e desvio padrão. Foi considerado um intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 65 pacientes que estiveram no GTF entre abril e junho de 2019. Observou-se uma média de idade de $49,7 \pm 14,3$ anos, estando entre 18 e 79 anos. Destaca-se como características a predominância do sexo feminino, indivíduos casados, que frequentaram até o ensino fundamental, são naturais do interior do Piauí e a maioria estava sendo acompanhado na clínica médica. A Tabela 01, a seguir, traz uma caracterização social, demográfica e clínica desses pacientes.

Tabela 01 - Características sociodemográficas e clínica acompanhada dos pacientes que participaram da pesquisa (n = 65). Teresina-PI, 2019.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	26	40,0
Feminino	39	60,0
Estado Civil		
Casado	39	60,0
Solteiro	17	26,2
Outro	09	13,8
Escolaridade		
Analfabetismo	11	16,9
Ensino Fundamental	33	50,8

Continua

Tabela 01 - Características sociodemográficas e clínica acompanhada dos pacientes que participaram da pesquisa (n = 65). Teresina-PI, 2019. (Continuação)

Ensino Médio	14	21,5
Superior	07	10,8
Naturalidade		
Teresina	16	24,6
Interior do PI	35	53,8
Outro Estado	14	21,5
Residência		
Teresina	27	41,5
Interior do PI	34	52,3
Outro Estado	04	6,2
Clínica		
Médica	50	76,9
Cirúrgica	08	12,3
Oncologia	07	10,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à avaliação do grau de satisfação dos pacientes sobre as atividades do GTF, verificaram-se aspectos relacionados ao horário e duração da atividade, dinâmica e recursos empregados, atuação da equipe multiprofissional de reabilitação e sensação durante a terapia, bem como a possibilidade de participação novamente no GTF.

Sobre o horário estabelecido para a realização do grupo, observou-se que 66,2% (42) responderam ser um bom horário para a terapia, e quanto à duração do grupo,

56,9% (37) relataram como bom o tempo de intervenção.

Quando questionados o que acharam da atividade realizada no GTF, 53,8% (35) e 44,6% (29) relataram como ótima e boa, respectivamente. Quanto aos recursos utilizados, 58,5% (38) responderam que são usados bons recursos na intervenção como mostra com detalhe a Figura 01. Sobre a atuação dos profissionais de reabilitação nas intervenções do GTF, 64,6% (42) relataram como ótima atuação da equipe, evidenciada na Figura 02.

Figura 01 - Percepção dos pacientes acerca dos recursos utilizados nas intervenções do GTF do HU-UFPI. Teresina-PI, 2019.

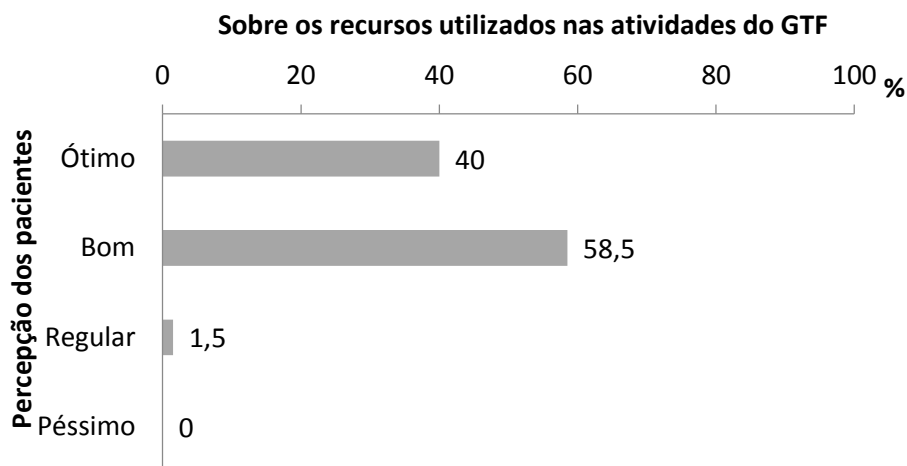
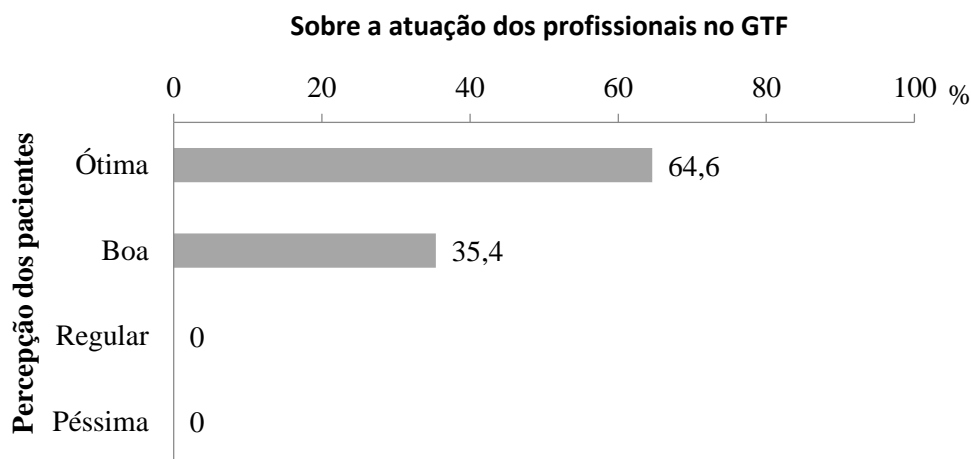
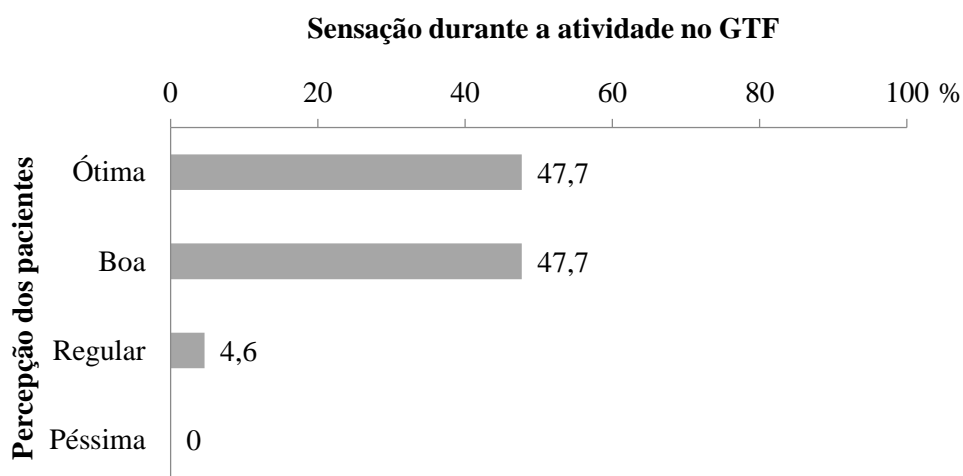
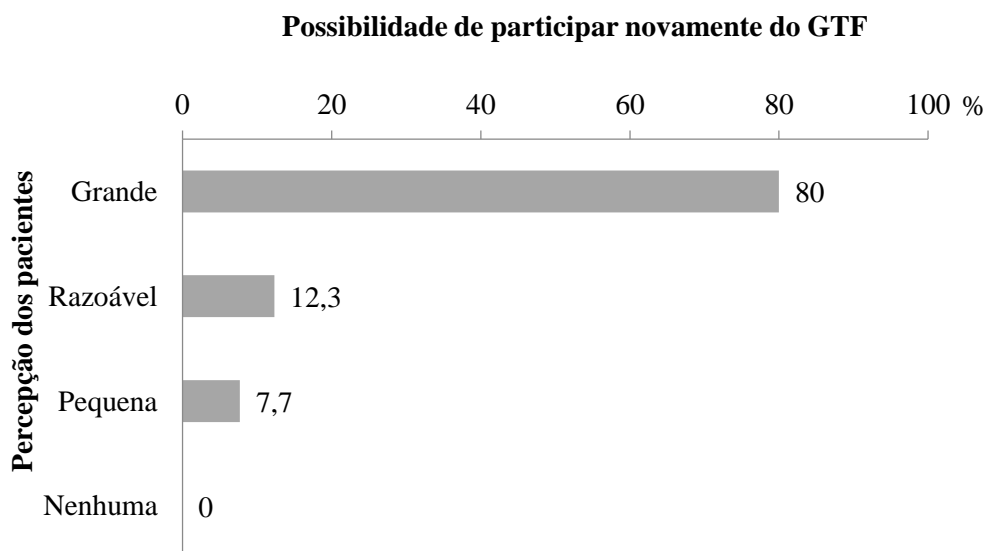


Figura 02. Percepção dos pacientes acerca da atuação da equipe de reabilitação no GTF do HU-UFPI. Teresina-PI, 2019.



Sobre a sensação percebida durante a atividade do GTF, 95,4% (62) relataram como ótima ou boa (Figura 03) e quanto à possibilidade de participar novamente do grupo, caso permaneça internado, 80% (52)

relataram ser grande a possibilidade, indicando adesão dos usuários ao GTF como mostra a Figura 04.

Figura 03. Percepção dos pacientes acerca da sensação durante a atividade do GTF do HU-UFPI. Teresina-PI, 2019.**Figura 04.** Percepção dos pacientes acerca da possibilidade de participar novamente do GTF do HU-UFPI. Teresina-PI, 2019.

DSICUSÃO

O Grupo de Terapia Funcional é uma proposta inovadora de terapia em âmbito hospitalar tendo em vista a abordagem holística e interdisciplinar em um ambiente acolhedor, no qual todas as atividades planejadas e executadas seguiram os preceitos da

Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde do SUS, visando um acolhimento sensível e promovendo a saúde do usuário de forma global, nos aspectos físico, mental, social e espiritual^(7,8).

O GTF destaca a importância da socialização dos usuários entre si e a comunicação com terapeutas, pois as atividades do grupo refletem um momento de

recreação terapêutica proporcionando distração com brincadeiras, exercícios corporais, palavras de motivação e conforto, incentivo a saída do leito e promoção da recuperação física e mental aos pacientes. Essas resultantes geram um impacto positivo, uma vez que levaram quase a totalidade dos participantes a relatarem uma sensação ótima ou boa durante as atividades realizadas⁽⁵⁾.

A recreação terapêutica hospitalar pode contribuir com o tratamento nos aspectos referentes a amenizar a dor, a ansiedade e o medo causados pela hospitalização. Também auxilia na recuperação do usuário nos aspectos físicos, emocionais e sociais. Assim, no contexto hospitalar, trata-se de um instrumento de intervenção utilizado como forma de enfrentamento em relação à doença e à hospitalização^(9,10).

Dentre as modalidades terapêutica aplicável em ambiente hospitalar foram utilizados os exercícios físicos baseados na ginástica terapêutica Lian Gong que consiste em exercícios simples, fáceis de abrir, fechar, expandir e recolher o corpo que induzem uma sincronia da respiração, proporcionando relaxamento corporal, mobilidade articular, alongamento muscular, fortalecimento corporal, coordenação motora, conscientização corporal, reeducação postural, ativação da circulação, prevenção de dores e doenças com melhoria das atividades da vida diária e qualidade de vida^(11,12).

Assim, esta forma de reabilitação no ambiente hospitalar permite uma nova forma de cuidar e para a concretização dessa terapia física e cognitiva fez-se necessário o lançar mão de diversos recursos que foram avaliados pelos participantes com sendo ótimos ou bons, dentre estes a recreação terapêutica, a ludicidade das intervenções, as práticas integrativas, as rodas de conversa e os exercícios corporais, sendo esses poderosos recursos que favorecem a sociabilidade e a interação, mesmo com as limitações provenientes do adoecimento⁽¹⁰⁾.

As estratégias lúdicas utilizadas pela recreação terapêutica, além de outras ligadas ao universo da arte e da comunicação visaram manter as relações sociais, físicas e psicoemocionais intactas. A ludicidade permitiu

a criação de um meio onde o usuário e a equipe conseguiram interagir, melhorando assim os relacionamentos e auxiliando na sociabilidade e no tratamento^(9, 13).

A ludicidade agrega benefícios, bem como as práticas integrativas e complementares no âmbito hospitalar favorecendo a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) nos aspectos da universalidade, acessibilidade, vínculo, humanização e participação social. Assim, um serviço humanizado, através das práticas integrativas e recreativas pode enriquecer o processo de interação e de reabilitação⁽¹⁴⁾.

A melhora da qualidade de vida dos usuários, a maior aceitação do tratamento e uma diminuição considerável do nível de abandono deste é um processo que está intimamente ligado a interação entre o usuários e os profissionais de saúde. A percepção de todos os pacientes que participaram do GTF quanto a atuação dos profissionais foi compreendida entre boa e ótima. A avaliação positiva dos profissionais de saúde por parte dos pacientes culmina no fortalecimento de vínculos repercutindo em uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar, bem como uma readaptação ao meio social⁽⁸⁾.

Esse acolhimento visou melhorar a qualidade do atendimento prestado, aumentar a eficácia das ações de saúde e propiciar relações interpessoais mais respeitadas, fato que repercutiu na grande adesão dos usuários, na satisfação e na sensação de bem-estar deles, tanto que 80% dos que participaram relataram grande possibilidade de retornar ao grupo nas reuniões seguintes.

Dessa maneira, grupos terapêuticos, como o GTF, configuram uma estratégia de promoção de integração e possibilidades de arranjos sociais, pois a partir dele foi possível gerar reflexões acerca dos temas, de modo a criar uma rede de apoio e de compartilhamento entre os participantes, além de potencializar as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a apreciação dos participantes do Grupo de Terapia Funcional em relação às atividades realizadas atingiu um nível satisfatório, uma vez que as opiniões dos mesmos compreenderam-se majoritariamente entre bom e ótimo e pela maioria revelar grande possibilidade de retornar ao grupo nas reuniões seguintes.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. Brasília: 2008.
2. Ministério da Saúde (BR). Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª ed. Brasília: 2006.
3. Contel JOB, Villas-Boas. A Psicoterapia de grupo de apoio multifamiliar (PGA) em hospital-dia (HD) psiquiátrico. Rev. Bras. Psiquiatr. 1999; 21 (4): 225-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000400011&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Guanaes C, Japur M. Sentidos de doença mental em um grupo terapêutico e suas implicações. Psicol. Teor. Pesqui. 2005; 21 (2): 227-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722005000200013&script=sci_abstract&tlng=pt
5. Ferreira LGF, Cruz RL, Sousa AE. Implantação de um grupo de terapia funcional em ambiente hospitalar: Experiência de uma equipe multidisciplinar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, 3, 2017. Teresina, Anais CIAPS. 2017; p. 76.
6. Simões ALA, Maruxo HB, Yamamoto LR, Silva LC, Silva PA. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. Rev. Eletr. Enf. 2010; 12 (1): 107-112. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a13.pdf>
7. Ministério da Saúde (BR). Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: 2009.
8. Mota RA, Martins CGM, Vêras RM. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. Psicologia em Estudo. 2006; 11 (2): 323-330. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt
9. Pichetti AS, Santini H, Trentin DT. Recreação terapêutica: visão da equipe multidisciplinar da unidade de pediatria de um hospital da serra gaúcha. DO CORPO: Ciências e Artes. 2011; 1 (1). Disponível: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/1296>
10. Oliveira RS. A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar: da Recreação ao Instrumento Terapêutico. 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-importancia-do-brincar-no-ambiente-hospitalar-da-recreacao-ao-instrumento-terapeutico>.
11. Almeida ST, Valentim AL, Diefenbach N. Lian gong como prática fisioterápica preventiva do envelhecimento. Estud. interdiscip. envelhec. 2004; 6: 103-110. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download>
12. Souza JORL, Costa LS, Botecchia TE, Eufrásio S, Leite NM, Silva AL, Kozasa EH. Lian Gong: prática corporal chinesa e sua relação com a qualidade de vida em idosos. Saúde Coletiva. 2010; 43 (7): 213-215. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84215109005.pdf>
13. Padovan D, Schwartz GM. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. Motriz. 2009; 15 (4):1025-1034. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1416/2763>.

14. Schweitzer MC, Esper MV, Silva MJP. Práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde: em busca da humanização do cuidado. O Mundo da Saúde. 2012; 36 (3): 442-451. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Accepted: 2019/11/28

Publishing: 2020/08/07

Corresponding Address Luana Gabrielle de França Ferreira. Endereço: Campus I Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, SG 07 s/n - Ininga, Teresina - PI, 64049-550. E-mail: luanagabrielle@yahoo.com.br